



COMO FORAM CRIADAS AS CRIANÇAS NO SÉCULO PASSADO E A EVOLUÇÃO QUE A CRIAÇÃO DAS CRIANÇAS TEVE COM A CHEGADA DA INTERNET

*Wanessa Panciera Maurer
Vanessa Silva*

*Linha 1 – Os nativos digitais: como preservar e ensinar a lógica da vida
Linha 5 – O relativismo das relações e as passagens práticas para educar*

Resumo: O presente artigo apresenta o processo de evolução de como eram criadas as crianças no século passado com todas as dificuldades e desafios, e como são criadas as crianças e jovens de hoje com uma situação totalmente contrária. Atualmente o maior medo deles é ficar sem internet e não passar fome, como era de seus antecessores. O método de abordagem utilizado para essa pesquisa foi o indutivo, pois foi através de levantamento de dados que foi traçado como eram criadas as crianças e após caracterização da criação das crianças e jovens de hoje com a chegada da internet. O método de procedimento utilizado foi o histórico e comparativo, porque a pesquisa conta como eram criadas as crianças no século passado, até a chegada da internet e a evolução que a criação das crianças teve com a chegada dela, colhemos depoimentos de idosos e jovens de cidades diferentes, um idoso e um jovem de cada cidade, porém com semelhanças no depoimento na forma como era a educação. Pelos depoimentos percebemos que os materiais, e o modo de pesquisa, a forma de digitação, se transformou e mudou a maneira das pessoas pensarem.

Palavras-chave: Evolução; Internet; Criação das Crianças.

1. Introdução

A forma como as crianças foram e estão sendo criadas diz muito sobre elas, e associando elas com a tecnologia, é falar da forma como nos comunicamos, a evolução que tivemos ao longo do tempo. Saber viver em um mundo sem estar conectado? Essa resposta torna-se complicada pois vivemos em um mundo onde todos estamos conectados pela internet de alguma forma.

O mundo evoluiu bastante, mas o ser humano deixou se envolver com a tecnologia. A Ciência Ontopsicológica compreende que a partir da evolução tecnológica, torna-se de maior facilidade a comunicação, o conhecimento, e a passagem de informações, entretanto se não utilizado de forma consciente, entra-se em um jogo perigoso (MENEGETTI, 2013). Vamos parar e pensar como era anos atrás antes dessa evolução as pessoas realmente sabiam viver sem aparelhos tecnológicos e mesmo assim eram felizes.

Antigamente, a população vivia em um mundo totalmente diferente, quando começou a aparecer os primeiros celulares as pessoas de maior aquisição compraram, acharam interessante, junto com esses celulares de botão vieram joguinhos que muitas crianças jogavam, depois vieram os celulares de tela onde é feito o download dos jogos atualmente.

A Ontopsicologia demonstra que esses novos aparelhos tecnológicos, se não usados de forma coerente, fazem com que o “homem” perca sua capacidade criativa, da mesma forma que

a internet ajuda pode atrapalhar no desenvolvimento do ser humano, os ensinamentos que esses aparelhos eletrônicos trazem para as próximas gerações podem ser muito prejudiciais.

Entender como eram criadas as crianças é uma forma de compreender como estamos evoluindo, no século passado quando ocorreu a pandemia¹ as crianças foram todas aprovadas, pois não era possível ter aula, mostrar para o público leigo, ou melhor os jovens que não tiveram acesso a essas informações que a vida não era como hoje.

Um dos motivos para iniciarmos essa pesquisa foi entender como acontecia o desenvolvimento de uma criança que não tinha acesso a internet e comparar com uma criança que tinha acesso a internet. Ao entrevistar as pessoas com mais experiência percebemos o quanto foi sofrida a vida que tiveram e mesmo assim não desistiram dela, se mantendo firmes até o fim.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a geração de hoje sobre os benefícios e os malefícios da internet sobre a criação das crianças, e a evolução de como eram criadas as crianças antigamente. Os objetivos específicos são descrever como era a vida das crianças no século passado, as dificuldades sofridas e a falta de oportunidade, explicar como a internet chegou ao Brasil, caracterizar a geração de hoje.

O artigo se baseia em três partes, sendo que no primeiro momento será traçada como foram criadas as crianças no século passado, e no segundo momento quando a internet chegou ao Brasil, e seguinte como está acontecendo a criação de jovens e crianças com acesso à internet.

2. Breve histórico de como eram criadas as crianças antigamente

As crianças no século passado, na cidade de São Pedro do Sul - RS interrompiam os estudos para ajudar seus pais na lavoura cultivavam feijão, arroz, milho, trigo entre outros. A família, naquele tempo, era grande: era comum um casal ter mais de 10 filhos e os mais velhos criavam os mais novos e também tinham o compromisso de fazer as refeições, mas todos iam a lavoura inclusive bebês, que eram colocados dentro de balaios, na sombra, para os demais trabalharem (CAMPANHOL, 2021). A educação, geralmente, era até a 5^o série, tinha somente uma professora para todas as séries. Na maioria dos casos, a professora era da localidade onde se encontrava a escola, o meio de transporte até chegar ao local de ensino era a pé, atalhando campos porque a estrada fazia muitas voltas para chegar a tempo da aula; a merenda era levada pelos alunos, naquele tempo não existia nada industrializado, muitos levavam batata doce assada, pão com chimia, bolacha caseira, pão de milho, entre outros. Enquanto hoje existem inúmeras opções de materiais escolares, nessa época, as mochilas usadas eram de tecido feito à mão.

A caneta era uma pena, onde era colocada a ponta no carvão para escrever na pedra a professora ensinava apenas uma vez, escrevia no quadro negro a gente copiava na nossa pedra e depois tinha que apagar com um pano, não tinha como estudar depois o que aprendia, aprendia àquela hora. A nossa mochila era um boco de pano, o castigo era ficar de joelho no milho, e tomar umas reguadas na mão. A professora era muito respeitada. Nossa vestimenta era tamanco de madeira nos pés, casaco comprido

¹ Pandemia da Gripe Espanhola (1918-1919)

chamado tapa pó na cor amarela (Depoimento concedido por Fausto Campanhol - nascido em 1938 - na cidade de São Pedro do Sul RS).

No meu tempo as escolas eram muito diferentes, tinham menos acesso para consultar as informações que os professores pediam, usavamos os livros para pesquisa, o nosso material de estudo era caderno, lápis e borracha, e o quadro negro que o professor escrevia a matéria. Mas nos dias atuais diversão dos estudantes é ficar no celular onde já se viu uma coisa dessas, tem pessoas que ficam doente por causa da internet, ficar sem celular e motivo de depressão, acho que esses adolescentes deveriam pensar melhor em viver a vida real e não estar online, e por isso que não tenho internet até hoje, penso em colocar mas não sei se seria uma boa ideia, pois antigamente dava para saber o que era diversão saímos para brincar na rua, voltava para casa pura terra, e levamos aquele puxões de orelha das mães, isso sim que era diversão e não essas coisas atuais (Depoimento concedido por Charles Ferreira da Rosa - nascido em 1951 - na cidade de Cachoeira do Sul RS).

Ao comparar os depoimentos de uma cidade para outra, percebe-se uma certa evolução no modo de escrever e estudar ainda sem o acesso a internet pelo o depoimento de Charles podemos ter uma base de como era viver sem internet para pesquisa, essa visão sobre a internet é uma coisa que a geração atual que foi influenciada por ela nunca vai saber pesquisar em livros. Ele relata em sua fala o vício que a internet está causando nos adolescentes, a possibilidade de desencadear ansiedade e depressão por não estar online. De acordo com o entrevistado, as crianças deviam ser mais sociais, recuperar a essência de ser criança como no passado, que brincavam com a terra, ao ar livre.

No século passado não tinha saneamento básico, a água era só no rio tanto para consumo, quanto para a higiene; luz não existia, só luz do lampião a querosene. Ao anoitecer a família já se arrumava para dormir, o colchão era de palha de milho após a colheita quando já estava armazenado o milho os mais velhos da família iam até o galpão para retirar a palha da espiga e ensacar fazendo um colchão para até a próxima safra e quando a claridade batia na janela a família, se levantava e começava a “lida”. Primeiro tratava os animais, depois iam todos em fila para a roça, em noite de lua cheia na época de colheita aproveitavam a claridade para trabalhar mais, cortavam de foicinha o trigo por exemplo a noite e quando raiava o dia recolhiam a plantação e levavam até um pano onde batiam de manguá, separando o grão da palha, era ensacado, e colocado na carreta puxada a boi, levada até o armazém, em troca de comida e roupa. A refeição era polenta feita em panela preta pendurada com fogo embaixo, assim todos os alimentos eram cozidos desde assar o pão, a carne de porco era cozida e colocada embaixo da banha, a carne de gado era charqueada, colocada bastante sal e estendido no varal. Logo mais começou a ser feito o forno de barro, onde o pão era assado. As casas eram feitas com madeira de mato e todas serradas com vai e vem, sua cobertura e paredes eram de capim, o chão era de chão batido, a cozinha era separada da casa porque havia muito risco de incêndio, pois o fogão era de gancho e o fogo era de chão. Logo depois aparecem as casas de madeira como conhecemos hoje, e os casarões de pedra, pedras essas que eram selecionadas lapidadas em formato retangular para formar uma parede era necessário a massa feita de barro. Naquele tempo o interior de São Pedro do Sul RS tinha a maior parte da população, as cidades estavam

vazias, mas com o passar do tempo essa população migrou para as cidades deixando o campo vazio, de uma família de dez filhos apenas um ficou no campo dando continuidade à produção (CAMPANHOL, 2021).

A família era o começo de tudo, situações eram cortadas pela raiz, se você se comportasse mal, ao chegar em casa havia uma conversa. As crianças não discutiam com os pais, os pais eram lei, ensinavam bons modos, e existia a linguagem dos olhos, os professores eram modelos a seguir. A brincadeira era jogar futebol, subir em árvores, brincar de esconde-esconde, mamãe e papai, pular corda, amarelinha, estatuetas.

Comiam o que suas mães cozinhavam, aprenderam o respeito e humildade pelos outros e pela propriedade de outros. Quando criança, não era falado se um adulto estivesse falando. Se alguém brigou, era uma briga de minutos, imediatamente se tornavam amigos, crianças não tinham armas e se tivessem era as bolas do paraíso, brincavam com bolas, carros, bonecos, que não definiam seu sexo, eram todos iguais, não sabiam sobre bullying ou discriminação: foram médicos, professores, comerciantes, isso era muita diversão.

3. A chegada da internet

No Brasil a internet chegou em 1981 por meio da Bitnet, mas foram anos de estudo e em 1994 ela começou a ser comercializada, a Embratel foi a primeira empresa a lançar o serviço internet comercial, mas de forma experimental, quando cinco mil usuários testaram o serviço. Em 1995, mais especialmente em maio, o serviço se torna definitivo no país, e em 1996 os primeiros players do mercado de provedores iniciaram as operações, já em 1998 o Brasil já ocupava 19º lugar em número de hosts no mundo, e aumento no número de usuários. A internet passou a ser principal para as empresas, iniciando o processo de digitalização. Os fornecedores de internet foram cada vez mais importantes, em 2007 o mercado movimentou cerca de US \$114 bilhões em comércio eletrônico (ELETRONET, 2017).

Há um alto número de usuários, mas o acesso não está totalmente distribuído, por exemplo nas áreas rurais a internet muitas vezes é somente via satélite, e só quem tem condições para pagar a mensalidade mínima custa em média R\$ 250,00 ao mês, se a família não for bem de vida, não tem condições de pagar. Cada vez estamos evoluindo mais de 2007 até os dias atuais em uma família constituída em 1990 de quatro pessoas sendo pai e mãe e dois filhos, com a chegada dos celulares, em meados de 2010 resolve o filho mais velho, com a ajuda dos pais comprar o primeiro celular na época o celular era de botão, as crianças, os jovens possuem a tendência de aprender mais rápido, que os mais velhos, então eles foram descobrindo como funcionava o celular, compraram com o intuito de conversar com os parentes distantes, em meados de 2013 efetuaram a compra de um smartphone, onde tiveram acesso ao facebook, nesse tempo todos os jovens achavam um absurdo o colega de sala não ter smartphone, não ter facebook, era a moda da época, depois veio o Instagram e o WhatsApp, na zona rural existia apenas a internet móvel, onde as pessoas iriam até o cerro mais alto para usar o sinal da rede

para ter acesso a internet andavam quilômetros, nas cidades existia a internet via rádio e móvel onde em todo lugar havia acesso. Após isso chega à internet via satélite trazendo acesso onde as outras não chegam, a família de hoje todos possuem smartphone, relatam que para passar o tempo ficam navegando nas redes sociais.

4. Como estão sendo criadas as crianças e os jovens, com o acesso a internet

Crianças são rostinhos bonitos que estão por toda a parte. Em mundo vasto, cheio de coisas boas como também coisas ruins, nossos anjinhos que nos contam tudo o que passa. Existem aqueles que trabalham e estudam, sabendo desde cedo o que é, o que é? e aqueles que brincam, sendo amados, como também aqueles que roubam, sendo usados.

No mundo em que vivemos, a evolução é constante, as crianças e jovens são o centro das atenções por saberem mais sobre a tecnologia. A criança nascida no tempo atual, já têm o primeiro acesso à internet por meio de desenhos via youtube, é uma forma que as mães atuais tem de “descansarem”, pois quando a criança estiver prestando atenção na tela ela não vai ficar mexendo nas coisas, e a claridade da tela vai causando sono e assim a criança dorme. Essas pequenas mentes são muito inteligentes com o convívio dos seus pais, com esses aparelhos vão aprendendo desde bebês como tudo funciona a fazer ligação, gravar áudio, tem crianças que não sabem falar nitidamente, mas sabem fazer isso, ou seja a tecnologia está chegando mais cedo do que deveria para essas crianças.

Os pais acreditam que é normal uma criança de dois anos ter seu próprio celular, e olhar as inúmeras bobagens impróprias para uma criança dessa idade na internet, pais esses que ficam só no celular. Os jogos tanto para jovens quanto para crianças, são viciantes com isso alguns dizem que é passatempo outros que é divertido, mas jogar é viciante passam o dia na frente do computador jogando online, ou a noite, dormir muito pouco, quando perdem uma partida a vida deles acaba, ou quando a internet cai ficam frustrados.

Pubg mobile é um jogo online, possui cem pessoas online jogando ao mesmo tempo, é um jogo de guerra, com uma plataforma de jogadores que atuam num mapa, quem fica fora do mapa morre o jogador fica cada vez mais perto do seu oponente até ficar apenas um vivo (Depoimento concedido por Carlos Luz - nascido em 2000 - na cidade de Faxinal do Soturno - RS).

Os jogos eletrônicos influenciam o jogador a se incorporar nos personagens do jogo, eles possuem habilidades que nem um ser humano teria capacidade, incitando a violência, rapidez ao se defender, combater e competir, o marketing para fazer o download dos jogos é tentador. A mentalidade do jovem que está em desenvolvimento é afetada, porque se espelham nas características dos personagens dos jogos.

Os jovens não conseguem ver os efeitos negativos que a “net” como é chamada por eles tem, porém, deveriam ver ter consciência, pois pode ser prejudicial e tem gente que até tira a própria vida por viver só na “net” e esquecem a vida real, querem viver só de perfil, status, porém a

vida não é só isso.

Essa geração nasceu em meio a tecnologia alegam que é impossível viver sem estar conectado, eles alegam isso, pois não tem o conhecimento do mal que esse pensamento faz, como pode ficar a memória de uma pessoa que não consegue viver sem está conectado, eles deveriam ter consciência que existe uma vida após a internet, que essa vida sim é a real, estão deixando a vida deles para trás e vivendo uma vida fora do normal, o problema é que os pais que deixam essas crianças e adolescentes viver com o celular na mão, se eles fossem regidos como deveriam, a maioria dessas crianças não iriam ser viciada nesse nível, eles deveriam prestar atenção na vida, pois nem tudo que está na internet é real, e isso pode ser consequência grave para a saúde mental de uma criança.

Com o passar do tempo a forma de estudar evolui associada a internet, ou seja alguns anos atrás na escola pública os trabalhos eram feitos a mão para ser entregue, atualmente os jovens através da internet usam aplicativos como documentos google, word para digitar os trabalhos e após isso imprimem e entregam aos professores.

No começo não tinha conhecimento dessa internet e muito menos acesso a ela, então era a base de livro e o conhecimento das pessoas. De certa maneira era legal mas era um pouco mais trabalhoso mas era o que tinha. Aos poucos foi crescendo e com isso passou a ser usada muito mais para pesquisa e digitalização tornando mais fácil o acesso à informação e com isso os estudantes fazem seus trabalhos com mais rapidez (Depoimento concedido por Amanda Arend - nascida em 2000 - na cidade de São Pedro do Sul - RS).

Com a explanação da nossa entrevistada percebemos que ela fez parte da trajetória na evolução no modo de estudar em um primeiro momento sem internet, usando livros e conhecimentos das pessoas mais próximas para pesquisa, em um segundo momento já com o acesso à internet, com amplo acesso a diversos conteúdos e uma forma inovadora de digitalização, com rapidez, eficácia tornando a vida do jovem estudante mais fácil.

O caderno, lápis e caneta estão perdendo espaço para o computador na forma de anotar o que o professor explica, o uso dessa ferramenta não pode ser questionado, porque está acontecendo grandes transformações em um todo, e a educação precisa evoluir, porque ela está transformando os jovens através do conhecimento.

Acredito que a internet seja muito boa porque tudo que pesquisamos está ali livros, receitas, até a forma de estudar mudou hoje os jovens levam o notebook para escrever ao invés de caderno e caneta, a internet deixa tudo mais fácil descomplica as nossas vidas, ajuda na evolução do estado, não consigo ver o mundo sem internet, pois acredito que essa época já passou, até nem sei como as pessoas reagiriam sobre isso, fora que muitas pessoas não teriam emprego porque a maioria dos empregos envolve a internet (Depoimento concedido por Marcele da Silva Ourives - nascida em 2003 - na cidade de Cachoeira do Sul - RS).

A explicação citada pela Marcele relata que é impossível viver sem internet, e que estudar sem a internet seria improvável, pelo fato de não ter muito contato com livros, pois temos tudo ao nosso alcance de maneira fácil, usando aparelhos eletrônicos, por exemplo o celular.

Ela acredita que a época de viver sem internet já passou, se voltarmos ao passado seria um retrocesso, e teria menos oportunidade de vagas de emprego, pois a maioria dos serviços prestados que existe envolve a internet.

A semelhança entre os depoimentos é que ambas concordam que a internet facilita a vida do estudante, tanto para pesquisa como para digitação “caderno” e que isso foi um grande avanço. Na entrevista concedida, Amanda Arend relata que não possuía conhecimento da internet, já a nossa outra entrevistada Marcele da Silva Ourives diz ter conhecimento da internet desde o nascimento, podemos aqui ver a diferença de como a internet evoluiu em três anos, mas elas habitam cidades diferentes, Amanda habita São Pedro do Sul, cidade com 16.148 habitantes localizada na região central do estado, enquanto Marcele habita Cachoeira do Sul, cidade com 82.201 habitantes localizada na região do Vale do Jacuí, separadas por 159 km, aqui temos um exemplo de como a internet demora para chegar às cidades mais distantes da capital do estado.

5. Metodologia

Desenvolvemos essa pesquisa para entender a evolução da internet e os efeitos causados, o método de abordagem utilizado foi o indutivo, pois foi através de levantamento de dados que foi traçado como eram criadas as crianças e após caracterização da criação das crianças e jovens de hoje.

Como método de procedimento relacionamos o método de procedimento histórico e comparativo, porque a pesquisa conta como eram criadas as crianças no século passado, até a chegada da internet e a evolução que a criação das crianças teve com a chegada dela, colhemos depoimentos de idosos e jovens de cidades diferentes, um idoso e um jovem de cada cidade, porém com semelhanças no depoimento na forma como estudavam e estudam. Escolhemos cinco pessoas detalhadamente, para quatro delas foi perguntado sobre como era a educação no seu tempo, quais materiais utilizavam, onde faziam pesquisas, e uma pessoa relatou sobre como é o jogo online. Os depoimentos coletados foram comparados exceto o depoimento sobre o jogo online, percebemos que acontece uma evolução na forma de estudar tanto para pesquisa quanto para digitação.

6. Conclusões

Ao iniciarmos o trabalho de pesquisa a ideia foi buscar como se viveu no século passado, como eram as dificuldades daquele tempo, ao conversar com as pessoas experientes vimos o quanto foi sofrida aquela vida, penso que precisamos de relatos dessas pessoas para não deixarmos a história morrer. Naquele tempo as crianças paravam de estudar para trabalhar na lavoura, hoje eles param de estudar porque ser malandro é melhor do que ter o ensino médio concluído.

Ao comparar os depoimentos feitos, percebemos uma grande diferença na maneira de como

era o estudo, como podemos ver no depoimento do senhor Fausto Campanhol, relata que o caderno dele era uma pedra onde ele escrevia com carvão e depois era apagado com pano, já a nossa outra entrevistada Amanda Arend relata que estudava por meio de livros, e anotava o que era passado no caderno, era um pouco mais trabalhoso e depois com a chegada da internet facilitou a pesquisa e digitalização, ambos naturais de São Pedro do Sul, com 62 anos de diferença, ocorreu uma tamanha evolução nos materiais utilizados em aula e na pesquisa, e também na forma de estudar.

Outro depoimento a se comparar é o do senhor Charles Ferreira da Rosa que conta como era a maneira de estudar, só na base do caderno e livros e o professor na sala de aula, já a nossa outra entrevistada Marcele da Silva Ourives, falou que a maneira de estudar é buscar na Internet, e que a forma de estudar mudou que os jovens levam notebook ao invés de caderno, ambos naturais de Cachoeira do Sul, com 52 anos de diferença, gigantesca transformação, pois o caderno e a caneta como também os livros foram substituídos pelo notebook.

A nova geração pelo fato de começar a infância já com recursos tecnológicos com o uso excessivo de redes sociais, jogos e desenhos violentos, acarretam o aparecimento de ansiedade uma possível depressão, passam as noites jogando ou olhando desenhos não descansam o suficiente para o outro dia ter um melhor aprendizado na escola, não querem mais fazer seus deveres.

As crianças de hoje já são acostumadas a viver em perfil, elas têm acesso nas redes sociais muito cedo, e isso prejudica o crescimento delas elas perdem uma fase incrível da vida e perdem também sua capacidade criativa, pois estão em desenvolvimento precisam pensar, refletir, não ir simplesmente ao google e ter a resposta.

O fato de as crianças mexerem no celular e esquecerem da vida real, e sim viver uma vida virtual, certa culpa é dada aos seus pais, pois eles dão celulares para as crianças muito cedo, antes de ensinar a cultura para as crianças, eles preferem dar aparelhos eletrônicos, que é uma forma de educar a criança se a criança se comportar ela ganha um aparelho ao fazer isso eles tiram a verdadeira essência da criança.

7. Referências bibliográficas

AGÊNCIA SENADO. **Como a pandemia de gripe espanhola afetou a educação brasileira em 1918**. Disponível em: <https://history.uol.com.br/noticias/como-pandemia-de-gripe-espanhola-afetou-educacao-brasileira-em-1918>. Acesso em: 22 de fev. de 2021.

ARENDA, Amanda. Depoimento (fev. 2021). Entrevistadora: Wanessa Maurer. São Pedro do Sul RS. Faculdade Antonio Meneghetti, 2021. Questionário eletrônico (3 questões), entrevista concedida para pesquisa como foram criadas as crianças no século passado e a evolução que a criação das crianças teve com a chegada da internet.

BADIN. Antigamente era assim...: Lavoura. Março, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/6xGrFZecUFQ>. Acesso em: 14 de mar. de 2021.

CAMPANHOL, Fausto. Depoimento (Jan. 2021). Entrevistadora: Wanessa Maurer. São Pedro do Sul RS. Faculdade Antonio Meneghetti, 2021. Questionário pessoal, (3 questões) entrevista concedida para pesquisa como foram criadas as crianças no século passado e a evolução que a criação das crianças teve com a chegada da internet.

CIDADE-BRASIL. Município de Cachoeira do Sul. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-cachoeira-do-sul.html>. Acesso em: 24 de fev. de 2021.

CIDADE-BRASIL. Município de São Pedro do Sul. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-pedro-do-sul.html>. Acesso em: 24 de fev. 2021.

ELETRONET. Surgimento e Evolução da Internet no Brasil. Junho, 2017. Disponível em: <https://www.eletronet.com/surgimento-e-evolucao-da-internet-no-brasil/#:~:text=A%20internet%20chegou%20ao%20Brasil,%C3%A0%20Universidade%20Yale%2C%20em%20Connecticut>. Acesso em: 27 de jan. de 2021.

LUZ, Carlos. Depoimento (Fev. 2021). Entrevistadora: Wanessa Maurer. Faxinal do Soturno RS. Faculdade Antonio Meneghetti, 2021. Questionário pessoal (1 questão), entrevista concedida para pesquisa como foram criadas as crianças no século passado e a evolução que a criação das crianças teve com a chegada da internet.

MENEGHETTI, Antonio. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

OURIVES, Marcele da Silva. Depoimento (Fev. 2021). Entrevistadora: Vanessa Silva. Cachoeira do Sul RS. Faculdade Antonio Meneghetti, 2021. Questionário eletrônico (3 questões), entrevista concedida para pesquisa como foram criadas as crianças no século passado e a evolução que a criação das crianças teve com a chegada da internet.

ROSA, Charles Ferreira. Depoimento (Fev. 2021). Entrevistadora: Vanessa Silva. Cachoeira do Sul RS. Faculdade Antonio Meneghetti, 2021. Questionário eletrônico (3 questões), entrevista concedida para pesquisa como foram criadas as crianças no século passado e a evolução que a criação das crianças teve com a chegada da internet.

SANTA MARIA NOTÍCIAS, Olho Vivo. Está Morrendo a Geração de Ferro, Para Dar Passagem à Geração de Cristal. Fevereiro, 2021. Disponível em: https://m.facebook.com/story.phpstory_fbid=3627149280739872&id=1997276700393813. Acesso em: 07 de fev. de 2021.

SILVA, Daniel Neves. “Gripe espanhola”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/i-guerra-mundial-gripe-espanhola-inimigos-visiveis-invisiveis.htm>. Acesso em: 22 de fev. de 2021.